

DETERMINAÇÕES BIOMÉTRICAS E AVALIAÇÃO DE VARIÁVEIS RELACIONADAS À GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE TIMBORANA (*Piptadenia suaveolens* Miq.). FERREIRA, E.E.C. ¹, SANTOS, S. H. M. dos ². ¹ Estudante de graduação da Universidade Federal da Amazônia, ² Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental. (eeffis@bol.com.br)

A espécie *Piptadenia suaveolens* Miq. é uma Leguminosae comum na Amazônia e sua madeira é utilizada na construção civil, lâminas, compensados, etc. Apesar da importância econômica, pouco se conhece sobre sua auto-ecologia, principalmente a respeito da germinação das sementes. Este trabalho objetivou reunir informações sobre a biometria, germinação e umidade de sementes de Timborana. Foram realizados no Laboratório de Sementes Florestais da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA, os testes básicos (rotina), de germinação e umidade das sementes. Inicialmente foram determinados o número de sementes em 1kg., grau de umidade e biometria das sementes. Para a determinação do poder germinativo e o vigor (comprimento da parte aérea/raízes e peso de matéria seca das plântulas), utilizaram-se quatro repetições de 50 sementes cada e bandejas com areia e serragem. A contagem da germinação foi efetuada no 7º dia após a semeadura (DAS). Uma parte das sementes foi colocada em dessecador contendo sílica-gel e outra exposta às condições ambientais. Após 24 horas determinou-se o grau de umidade e efetuou-se a semeadura. Em 1kg. de sementes obteve-se 7.425 unidades. Em média as sementes mediram 48,43 mm de comprimento, 16,19 mm de largura e 0,69 mm de espessura. No 7º DAS, o poder germinativo foi de 86,5%. O comprimento da parte aérea e raízes das plântulas foi de 45,82 mm e 41,41 mm, respectivamente, e 3,49g de peso de matéria seca. As sementes secadas em dessecador apresentaram 37,93% de umidade, enquanto que, as submetidas às condições ambientais, 14,88%, e o percentual de germinação foi de 93% e 92%, respectivamente. Em ambos os ambientes, as sementes apresentaram elevado poder germinativo, dando origem a plântulas vigorosas. Em condições ambientais, houve pouca redução da umidade das sementes, em virtude, talvez, da baixa demanda evaporativa, ocasionada pelo período chuvoso e do curto tempo de exposição à secagem das sementes.